

GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL E GERENCIAMENTO ECOLÓGICO COMO NOVOS PARADIGMAS NAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

Rosilane Pinto Cardozo

Especialista - Faculdade Redentor

Resumo: Nos dias de hoje, questões que envolvem o Meio Ambiente são muito discutidas e estudadas por especialistas e interessados na área. Pessoas e organizações estão voltando seus olhares para a preservação e uso consciente de recursos não renováveis. Assim sendo, este estudo enfatiza a Gestão Ambiental Empresarial e toda a sua importância em relação à Responsabilidade Socioambiental no mundo moderno, que está voltando às suas práticas para medidas ambientalmente sustentáveis. Este estudo destaca a importância do Desenvolvimento Sustentável a partir de práticas simples como os 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), e também menciona a Qualidade Total e ISO 14.000. Dá uma ênfase muito especial à importância do Gerenciamento Ecológico realizado nas organizações, bem como nos benefícios e vantagens competitivas voltadas para as organizações que possuem tal gestão.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Gestão Ambiental Empresarial, Gerenciamento Ecológico.

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AND BUSINESS MANAGEMENT ECOLOGICAL ORGANIZATIONS LIKE NEW PARADIGM IN MODERN

Abstract: Nowadays, issues surrounding the environment are much discussed and studied by experts and stakeholders in the area. People and organizations are turning their eyes to the preservation and conscious use of non-renewable resources. Therefore, this study emphasizes the Environmental Management Company and all its importance in relation to social and environmental responsibility in the modern world, who are coming to their practices for environmentally sustainable action. Highlights the importance of Sustainable Development From simple practices such as the 3 R's (Reduce, Reuse and Recycle), and also mentions the Total Quality and ISO 14000. Gives a special emphasis on the importance of ecological management conducted in organizations, as well as the benefits and competitive advantages facing organizations with such management.

Key words: *Environment, Corporate Environmental Management, Environmental Management*

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, muito se tem falado em preservação do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, práticas que promovam tais preservações, impactos ambientais causados por organizações que se utilizam de recursos não renováveis no seu processo produtivo, empresas que despejam seus rejeitos a céu aberto, instituições que lançam os dejetos em rios e mares sem qualquer tipo de tratamento adequado, etc.

As Organizações Não-Governamentais (ONGs) abraçam e defendem as causas que amenizem esses impactos negativos; e a mídia, que é atuante, revela dados impressionantes que alarmam toda a população sobre os problemas ambientais.

Mediante o crescimento industrial e o aumento repentino do processo produtivo, o Meio Ambiente está sofrendo enormes custos ambientais, que, muitas vezes, parecem irreversíveis. Por isso, há a necessidade da consciência ambiental em relação à população de modo geral e, também, em relação às organizações.

As estatísticas revelam altos níveis de poluição no meio ambiente, artigos mostram que a Camada de Ozônio é deteriorada, as mudanças climáticas se fazem cada vez mais presentes e o aquecimento global está causando grandes malefícios ao mundo. Com o passar do tempo, manchetes exploram os fatos relacionados ao meio ambiente, dentre tantos outros assuntos relacionados ao excesso de lixo que é jogado na natureza, uso desenfreado de recursos naturais e a inconsciência em relação ao uso dos recursos não renováveis.

Uma organização que possui uma Gestão Ambiental Empresarial está voltando suas atividades para práticas ambientalmente corretas, evitando, assim, muitos malefícios ao Meio Ambiente.

A partir de uma Gestão Ambiental Empresarial, uma organização pode conquistar inúmeros benefícios e vantagens competitivas em relação ao

mercado em que essa mesma organização está inserida. E para que esse processo se dê, a Consciência Ambiental e o Gerenciamento Ecológico se fazem de suma importância na sua realização.

A partir de tudo o que foi exposto, percebe-se, então, a necessidade e a importância deste trabalho para que haja conscientização e sensibilização em relação à população, e para que organizações iniciem e propaguem fatores de preservação do Meio Ambiente e ressaltem que, através de práticas simples, cada um deve fazer a sua parte, alcançando, assim, grandes resultados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Gestão Ambiental Empresarial e a importância da responsabilidade socioambiental no mundo moderno

Uma grande preocupação que as empresas possuem, nos dias de hoje, é a sua responsabilidade em relação aos impactos e agressões que esta mesma empresa pode causar ao meio ambiente. Com suas práticas diárias e seu processo produtivo, as organizações acabam lançando no meio ambiente os seus dejetos, e isso causa grandes malefícios à natureza.

Pode-se afirmar, porém, que essa realidade é considerada bem recente, pois, até bem pouco tempo, as organizações não se preocupavam com essa prática tão agressiva.

A argumentação que segue pode confirmar o que foi acima citado, através das palavras de Dolbrim e Dolbrim (2009, p. 3), quando dizem:

Ao longo da história, o homem foi desenvolvendo novas habilidades para exploração da natureza. Ele começou a sentir-se mais forte e independente de acontecimentos e limitações naturais. Explorou novas terras e desenvolveu o comércio, passando, com isso, a agredir o meio ambiente, pois com o crescimento populacional gerou a exploração de mais recursos naturais a fim de suprir as necessidades vigentes.

Quando uma empresa possui uma Gestão Ambiental Empresarial de forma atuante e comprometida, suas práticas estão voltadas para ações que amenizem suas atividades que causam malefícios ao meio ambiente.

Gestão Ambiental Empresarial: conceitos e objetivos primordiais

Para que haja um bom entendimento em relação ao tema Gestão Ambiental Empresarial, percebe-se a necessidade de alguns breves conceitos.

O primeiro conceito é dado por Barbieri (2004, *apud* SILVA e NASCIMENTO, 2007, p. 17): “Entende-se por gestão ambiental empresarial as diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes de sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro”.

Outro conceito, ainda em relação à Gestão Ambiental Empresarial, é trazido por CBC (2008, p. 1):

A gestão ambiental empresarial pode ser definida como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da mitigação, compensação de impactos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Gestão Empresarial Ambiental também é uma questão de filosofia, e está diretamente relacionada à cultura de uma organização.

Apesar de estar enraizada na cultura organizacional, a Gestão Empresarial Ambiental possui algumas razões primordiais para que uma empresa possa incorporar esse tipo de gestão, razões estas que são destacadas por Borger e Alperstedt (1999, p. 3) e transcritas abaixo:

- A necessidade de obedecer às leis;
- Tornar-se mais eficaz, reduzindo custos com reciclagem, diminuição do consumo de matérias-primas, energia e evitando desperdícios;
- Ser mais competitiva e abrir novos mercados;

- Não correr o risco de comprometer sua imagem junto à opinião pública, associando suas atividades com poluição e degradação ambiental;
- A responsabilidade social e ética das empresas com a sociedade no presente e no futuro.

O aumento contínuo da produção requer maior quantidade de recursos naturais e, em contrapartida, jogam-se mais rejeitos no meio ambiente. Esse aumento de produção está associado ao crescimento da população em nível mundial (Cf. LUSTOSA, 2003).

Quando esses resíduos são encaminhados para a sua destinação correta, um grande passo já é dado, pois se evita que uma grande quantidade de dejetos seja lançada ao meio ambiente, aumentando, significativamente, a poluição e a contaminação da natureza.

Uma organização que se preocupa e vive a Responsabilidade Socioambiental já possui um grande diferencial, e sua visão é considerada mais holística e abrangente, como demonstra o Tabela 1:

Tabela 1 – A visão da organização a partir da Responsabilidade Socioambiental



Fonte: [Karkotli](#) (2006, p. 47)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No mercado competitivo e acirrado dos dias de hoje, as organizações precisam produzir maiores quantidades de produtos para satisfazer, de forma quase imediata, os seus clientes. Essa exigência torna-se mais complexa de acordo com critérios estipulados pelos próprios clientes.

De acordo com Doldrim e Doldrim (2007, p. 3), a realidade das organizações assim se dá:

A competitividade entre as organizações apresenta-se cada vez mais intensa, exigindo, assim, estratégias cada vez mais agressivas para a sobrevivência de tais organizações no mercado. Uma vertente a ser considerada é relativa à gestão ambiental, na qual cada vez mais empresas estão aderindo para externar à sociedade sua preocupação com o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que busca a manutenção de suas fontes de recursos naturais.

Devido à escassez de recursos naturais e à pouca oferta de matéria-prima que as organizações necessitam para realizar as suas atividades cotidianas, existe no mundo moderno uma grande preocupação em relação à escassez de matérias não renováveis.

Neste momento é que se evidencia o Desenvolvimento Sustentável, pois a partir desse mesmo Desenvolvimento, as organizações voltam as suas atenções em relação às suas ações no momento presente, preocupando-se com o seu futuro e também o das futuras gerações.

Em relação ao Desenvolvimento Sustentável, Karkotil (2006, p. 56), o conceitua da seguinte forma: “é atender necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”.

Em relação às medidas tomadas pelas organizações que se preocupam com a Sustentabilidade, Silva e Quelhas (2006, p. 384), mencionam que:

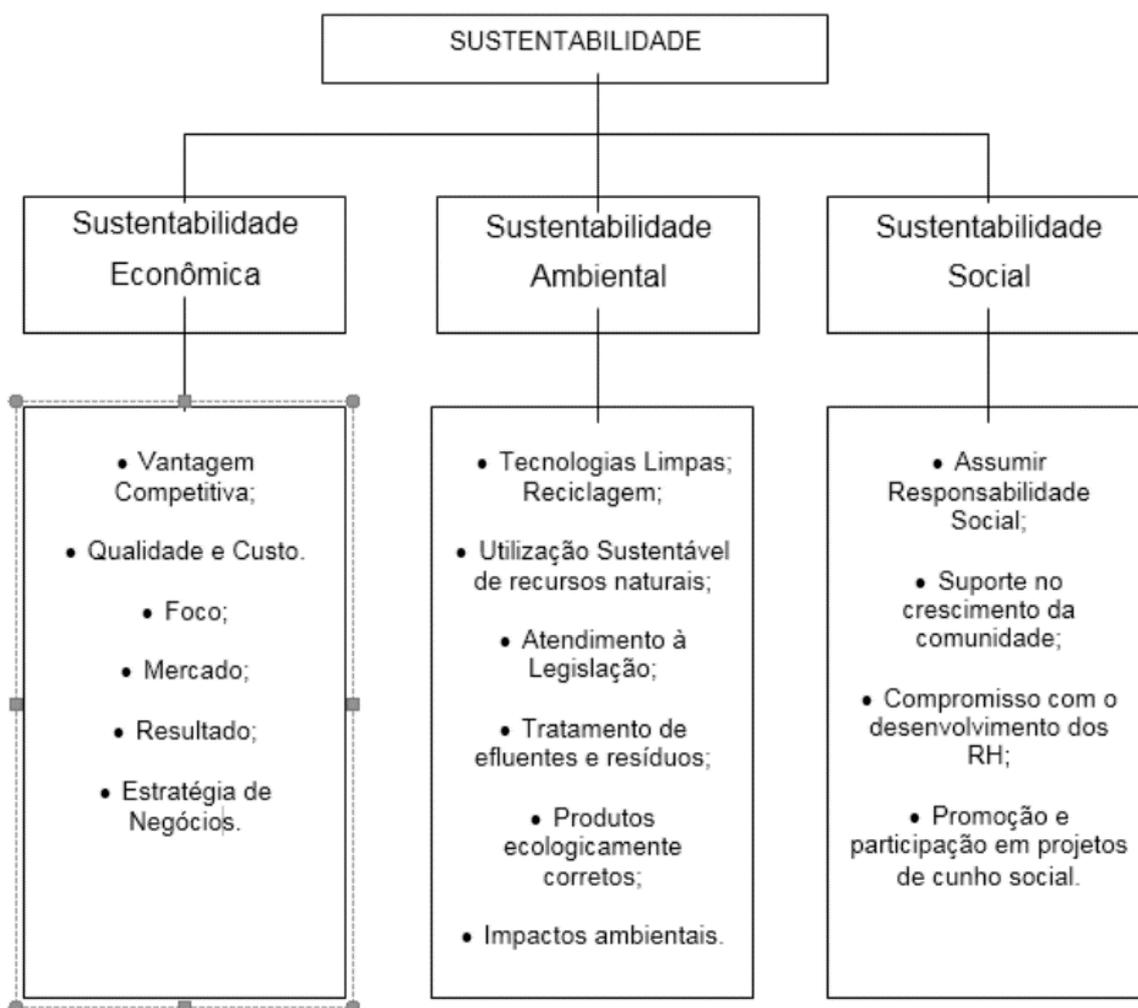
É crescente a valorização das questões ambientais no segmento empresarial, atendendo às novas exigências legais, de mercado e da sociedade em geral. O enfoque econômico, antes preponderante no planejamento, vem sendo substituído

por um conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável, no qual as metas de crescimento estão associadas aos esforços de redução dos efeitos nocivos ao meio ambiente.

Para sintetizar tudo o que foi mencionado até o momento em relação à Sustentabilidade, Tonazello e Ferreira (2001, p. 2002) dizem que “em outras palavras, procura-se, hoje, a construção de um modelo de gestão ambiental que seja capaz de apreender o valor intrínseco do patrimônio natural, sem esquecer, no entanto, o seu interesse para o progresso da humanidade”.

A Sustentabilidade Empresarial pode ser dividida em três aspectos que são relacionados entre si, e se fazem de suma importância dentro de uma organização que possui uma Gestão Ambiental, conforme exemplifica a figura:

Tabela 2 – A visão da organização a partir da Sustentabilidade



Fonte: Araújo et. al. (2006 apud CORAL, 2012, p. 129)

Algumas práticas são comuns em certas organizações que aderiram e conhecem a Sustentabilidade em sua atividade diária. Dentre tantas práticas que poderiam ser ressaltadas neste estudo, duas práticas serão sucintamente mencionadas. São elas: 3 R's e ISO 14000.

4 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar

Uma prática, comumente adotada em organizações de diferentes portes é a estratégia dos 3 R's, incentivando, assim, o uso racional de matéria-prima, evitando o desperdício e aumentando, nos colaboradores, a conscientização e a sensibilização no seu papel em relação ao consumo consciente.

Eigenheer (1996, p. 8) argumenta que “os esforços atualmente feitos em relação ao lixo para se reverter a situação do desperdício estão configurados, de alguma maneira, nos chamados 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar)”.



Fonte: CBC (2008, p. 12)

Através da utilização das variáveis dos 3 R's, as organizações e até mesmo as pessoas, individualmente, podem contribuir para um mundo mais sustentável, não só no presente, como também com a possibilidade de gerações futuras poderem utilizar recursos não renováveis oferecidos pelo Meio Ambiente.

Reduzir

A Redução se dá principalmente a partir da conscientização e sensibilização em relação à diminuição da quantidade de lixo gerado. Pode-se obter uma redução considerável de material consumido quando se utilizam produtos mais duráveis, evitando o uso de descartáveis.

Na opinião de Saldanha (2001, p. 6), a redução pode ser assim conceituada: “diminuição da geração de lixo, consumindo menos e melhor, isto é, racionalizando o uso de materiais no nosso cotidiano”.

Visto isso, a prática da redução pode causar um impacto positivo em relação ao acúmulo de lixo no Meio Ambiente. E, quando uma organização incentiva a utilização dessa prática, está contribuindo, também, para um mundo mais sustentável.

Reutilizar

Pode-se considerar a reutilização como uma forma de utilizar um determinado material várias vezes, antes de ser descartado ao seu destino final.

Saldanha (2001, p. 6) afirma ser importante “reutilizar diversos produtos antes de descartar, usando-os para a mesma função original ou criando novas formas de utilização”.

A prática da reutilização também é uma forma de incentivar o Desenvolvimento Sustentável nas organizações.

Reciclar

Apesar de ser um assunto muito emergente, muito ainda precisa ser feito em relação à reciclagem.

Pode-se considerar reciclagem uma forma de transformar materiais que já foram utilizados em produtos que possam, de alguma forma, ser novamente usados.

Saldanha (2001, p. 6) afirma que “reciclar o lixo é quando o retornamos ao ciclo da produção, seja ele industrial, agrícola ou artesanal”.

Muitas destinações finais podem ser dadas ao lixo ou aos rejeitos de uma organização, mas a reciclagem é uma maneira que esse material, que já foi descartado, possui de voltar ao seu ciclo produtivo, evitando, assim, o uso de matérias-primas.

Qualidade Total e ISO 14000

Outro indicador que uma organização possui, quando ela apresenta uma Gestão Ambiental Empresarial, é a Qualidade Total (Q.T.).

Segundo Martinez (2007, p. 1), “qualidade total designa um estado ótimo de eficiência e eficácia na ação de todos os elementos que constituem a existência da empresa”.

Visto isso, uma organização pode alcançar o seu sucesso mercadológico e conquistar novos mercados, a partir de princípios mencionados pelo processo de Certificação da Qualidade Total.

Karkotli (2006, p. 69-70) traz algumas informações que se fazem de grande valia: “Além da prevenção de problemas, através do controle estatístico, a disciplina da qualidade expande-se e passa a incluir outros elementos, a destacar:

- Quantificação dos custos de qualidade;
- Controle total de qualidade;
- Engenharia de confiabilidade;
- Zero Defeito.”

Lima e Lima (2007, p. 1), alertam que:

Diante de fatos, surgem os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), que, segundo a NBR ISO 14001:2004, é parte de um

sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar sua política ambiental e para gerenciar seus aspectos ambientais.

Para que uma organização alcance a almejada Q.T., é necessário que essa mesma empresa possua selos de qualidade. Neste estudo, mencionamos a ISO 14000, pois essa normalização está voltada a todas as variáveis que norteiam as questões do Meio Ambiente.

Segundo Andreoli (2000, p. 63), as principais normas da série ISO 14000 são:

- NBR ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental, especificação e diretrizes para uso;
- NBR ISO 14004 – Sistemas de Gestão Ambiental, diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio;
- NBR ISO 14010 – Diretrizes para Auditoria Ambiental, princípios gerais;
- NBR ISO 14011– Procedimentos para Auditoria Ambiental, auditoria de sistemas;
- NBR ISO 14012 – Critérios de qualificação para auditores ambientais;
- NBR ISO 14020 a 14024 – Rótulos e Declarações Ambientais;
- NBR ISO 14031 – Avaliação de Desempenho Ambiental, diretrizes;
- NBR ISO 14040 a 14043 – Avaliação do Ciclo de Vida.

A ISO 14001 também declara ser aplicável a qualquer organização que deseja, como descrito na ABNT (1996):

- Implementar, manter e melhorar o sistema de Gestão Ambiental;
- Certificar-se de estar em conformidade com sua política ambiental declarada;
- Demonstrar esta conformidade a outros;
- Solicitar certificação do sistema de Gestão Ambiental por uma organização externa;
- Assumir o compromisso e fazer declaração de conformidade com a Norma.

Após tudo o que foi mencionado, cabe salientar que a Gestão Ambiental Empresarial se faz de extrema importância, pois, no mundo moderno, os olhos

de muitas organizações estão voltados para empresas que se preocupam com causas ambientais e possuem, no seu processo produtivo, meios voltados para que essa preservação se faça de fato, contribuindo, assim, para um Desenvolvimento Sustentável.

Consciência ambiental e gerenciamento ecológico: uma nova visão para as empresas que possuem gestão ambiental

Uma organização que possui um gerenciamento ecológico está voltada para práticas que amenizem os impactos ambientais, produzidos por essa mesma organização, criando, assim, uma forma mais sustentável de gerenciar as reservas naturais, matérias-primas escassas, recursos naturais, etc.

Para que haja um melhor entendimento em relação ao gerenciamento ecológico, segue um breve comentário que é dado por Kraemer (2008, p. 2): “O gerenciamento ecológico é motivado por uma ética ecológica e por uma preocupação com o bem-estar das futuras gerações. Seu ponto de partida é uma mudança de valores na cultura empresarial.”

Existem seis razões para que sejam implantados em uma organização os princípios do gerenciamento ecológico. São elas, segundo Kramer (2008):

- Sobrevivência humana;
- Consenso público;
- Oportunidades de mercado;
- Redução de riscos;
- Redução de custos;
- Integridade pessoal.

A consciência ambiental é um tema atual e que passa por uma grande evolução em relação à sua prática. As organizações estão aderindo a tais práticas e adequando-se em relação a essa nova tendência.

Então, em relação à consciência ambiental e ao gerenciamento ecológico, conclui-se que, nos dias atuais, essas duas variáveis estão adentrando as culturas organizacionais, proporcionando muitos benefícios ao Meio Ambiente e também às organizações.

Benefícios e vantagens competitivas relacionados ao sistema de gestão ambiental

Muitos benefícios e vantagens competitivas podem ser facilmente percebidos e identificados em relação a uma organização que possui uma Gestão Ambiental. Alguns desses benefícios serão mencionados no decorrer deste estudo.

Segundo Kraemer (2008, p. 3):

Este cenário que, a princípio, parece colocar as organizações em xeque, no que diz respeito às suas relações com a natureza, deve ser encarado como uma oportunidade para que as mesmas passem a implementar práticas sustentáveis de gerenciamento, não apenas como uma postura relativa a exigências legais ou pressões de grupos ambientalistas, mas sim com a intenção de obter vantagens competitivas. Os Sistemas de Gestão Ambiental vêm se tornando um grande aliado das organizações que buscam manter seus processos, aspectos e impacto ambiental sob controle. A empresa que não buscar adequar suas atividades ao conceito de desenvolvimento sustentável está fadada a perder competitividade em curto ou médio prazo.

As tabelas que se seguem destacam benefícios econômicos e benefícios estratégicos em relação à Gestão Ambiental.

Tabela 4 – Benefícios Econômicos

Economia de Custos	Incremento de Receitas
<ul style="list-style-type: none"> • Economia devido à redução de água, energia e outros insumos. • Economia devido à reciclagem, à venda e ao aproveitamento de resíduos e à diminuição de efluentes. • Redução de multas ou penalidades por poluição. 	<p>Aumento da contribuição marginal de produtos verdes que podem ser vendidos a preço mais altos.</p> <p>Aumento da participação no mercado, devido à inovação de produtos e menos concorrência.</p> <p>Linhas de novos produtos para novos mercados.</p> <p>Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.</p>

Fonte: Donaire (1999 apud DROPA, 2003, p. 7)

CONHECENDO ONLINE: humanas e sociais, Santo Antônio de Pádua, 1 (1), 49-69, 2014

<http://fasapweb.dyndns.org/ojs/>

Tabela 5 – Benefícios Estratégicos

Ambiente Externo	Ambiente Interno
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da imagem institucional. • Melhores relações com autoridades públicas, comunidade, grupos ambientalistas ativistas, fiscalização ambiental e outros detentores de interesses. • Acesso assegurado aos mercados externos. • Acesso assegurado a novos mercados externos e melhoria na competitividade empresarial. • Maior facilidade na obtenção de financiamento e da certificação ambiental. • Maior permanência do produto ou serviço no mercado. 	<p>Renovação no portfólio de produtos. Produtividade aumentada.</p> <p>Maior comprometimento dos funcionários e melhores relações de trabalho – motivação. Criatividade e abertura para novos desafios.</p> <p>Maior facilidade para cumprir os padrões ambientais. Melhoria na <i>performance</i> do desempenho ambiental da organização e atendimento à legislação.</p> <p>Facilidade na identificação de causas de problemas e suas soluções. Redução de desperdício.</p> <p>Maior facilidade na obtenção de financiamentos e da certificação ambiental.</p> <p>Acesso a capital de baixo custo e a seguros mais baratos.</p>

Fonte: Donaire (1999 apud DROPA, 2003, p. 7)

Um benefício que pode ser positivamente observado em organizações que se preocupam com questões ambientais é ressaltado por Bovespa (2006 apud SILVA; QUELHAS, 2006, p. 386):

No mercado financeiro internacional e nacional, investidores têm privilegiado empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para investir seus recursos. Esses tipos de investimentos denominados “investimentos socialmente responsáveis” (SRI) consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista a longo prazo, pois se apresentam mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Mais benefícios em relação à Gestão Ambiental podem ser citados e são muito relevantes. Esses benefícios são trazidos por Kraemer (2008, p. 7):

Temos, portanto, vantagens para o ambiente e para a organização. As vantagens ambientais resultam da definição de regras escritas para a realização de operações com potencial impacto ambiental e a introdução de práticas ambientais nessas operações, conseguindo-se reduzir os riscos ambientais da atividade (emissões, derrames, acidentes, entre outros). A introdução de práticas ambientais vai, por outro lado, originar a redução de custos, via melhoria da eficiência dos processos, redução de consumos (matéria-prima, água, energia), minimização do tratamento de resíduos e efluentes e diminuição de prêmios de seguros, multas, etc. Uma última vantagem passa pela melhoria da imagem da empresa e sua aceitação pela sociedade, desde que corretamente explorada através da função *Marketing*.

Esse mesmo autor, Kraemer (2008, p. 7), ressalta ainda mais alguns benefícios, listados abaixo:

- Melhoria na organização interna;
- Melhoria da imagem;
- Aumento da satisfação e confiança dos clientes;
- Aumento da motivação e envolvimento no sistema, por parte dos colaboradores internos;
- Confiança no sistema e reflexão sobre o mesmo;
- Melhoria da posição competitiva, face aos concorrentes não certificados;
- Redução de custos;
- Acesso a determinados mercados e concursos, em face de um sistema com base em critérios internacionalmente aceitos;
- Minimização do impacto ambiental das atividades.

Ainda referindo-se aos benefícios obtidos em relação à Gestão Ambiental, pode-se citar: ordem econômica (economia de custos e incremento de novas receitas), amenização de impactos ambientais, imagem da empresa, maior publicidade junto à mídia, melhora na imagem, conquista de novos mercados, melhoria na competitividade, conquista de novos clientes, entre outros (DROPA et. al., 2003).

Outros benefícios e vantagens competitivas também podem ser citados em relação à Gestão Socioambiental. Esses benefícios e vantagens competitivas são mencionados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2002 *apud* KARKOTLI, 2006, p. 49-50):

- Aumentar e divulgar os incentivos fiscais e estendê-los às micros e pequenas empresas;
- Estimular os meios de comunicação de massa a divulgar as ações realizadas pelas empresas privadas e benefícios gerados;
- Reduzir a carga tributária e encargos sociais, e reduzir a burocracia governamental para a realização das ações sociais;
- Promover parcerias entre governos e comunidade para orientar ações sociais;
- Criar novos estímulos à atuação social das empresas nas licitações públicas;
- Melhorar a qualidade dos projetos apresentados pelas organizações que executam atividades sociais e profissionalização da gestão social;
- Melhorar a qualidade dos projetos apresentados pelas organizações que executam atividades sociais, profissionalização da gestão social.

A Certificação Ambiental também se tornou um grande aliado em relação aos benefícios recebidos pelas empresas que possuem uma Gestão Ambiental. Eles envolvem todas as partes interessadas e relacionadas a essa mesma empresa (ABNT, 1996):

- Benefícios para exportadores – a certificação tem padrão internacional e possui acordos de reconhecimento entre os países, evitando, assim, a necessidade de nova certificação pelo país de destino e eliminando as barreiras técnicas ao comércio;
- Benefícios para fabricantes – garantem a implantação eficaz dos sistemas de controle e garantia da qualidade nas empresas, diminuindo a perda de produtos e os custos da produção. A certificação também aumenta a satisfação do cliente e facilita a venda de produtos e a introdução destes em novos mercados, já que são comprovadamente projetados e fabricados de acordo com as expectativas do mercado consumidor;

- Benefícios para os consumidores – o produto certificado dá maior confiança e é um meio eficaz através do qual o consumidor pode identificar os produtos que são controlados e testados conforme as normas nacionais e internacionais. A certificação assegura uma relação favorável entre qualidade e preço, proporciona a garantia de troca e consertos e permite a comparação de ofertas;

- Benefícios para governos – a certificação é um instrumento que governos podem utilizar para desenvolver uma infraestrutura técnica adequada que auxilie o desenvolvimento tecnológico, melhorando o nível de qualidade dos produtos industriais nacionais;

- Benefícios para empresas em geral – as organizações certificadas elevam o patamar de sua imagem, em respostas às crescentes pressões ambientais, obtendo vários benefícios relacionados com as exigências atuais de: instituições financeiras e governos (maiores facilitadores de crédito e incentivo); companhias de seguro (plano mais atrativo); acionistas (maior valorização dos negócios da empresa); mercado (menos barreiras comerciais); clientes (maior confiança e credibilidade); funcionários, ONGs e da comunidade em geral (maior conscientização, conforto e tranquilidade).

Referindo-se às estratégias competitivas de uma organização com Gestão Ambiental, Silva et. al. (2008, p. 4) comenta que:

A Gestão ambiental correlacionada aos aspectos econômicos-contábeis permite a identificação dos custos ambientais gerados pelas atividades e processos organizacionais. Dessa forma, a empresa pode estabelecer planos de ações e mecanismos de controle com o objetivo de mitigar ou eliminar tais custos, melhorando decisivamente a eficiência da utilização de recursos da companhia, fator chave para acumulação de riquezas. Assim, pode-se alavancar a estratégia competitiva da empresa e assegurar o cumprimento de seu papel social, através da atuação responsável.

Finalizando tudo o que foi dito, esses benefícios e vantagens competitivas se fazem de suma importância, pois a partir deles, toda a imagem dessa organização será alterada.

Considerações Finais

A partir de tudo o que foi exposto no decorrer deste trabalho, conclui-se que, nos dias atuais, a Gestão Ambiental Empresarial se faz de suma importância, pois, a partir das práticas que envolvem esse tipo de gestão, muitos benefícios podem ser atingidos. Esses objetivos estão voltados para a própria organização, pessoas que fazem parte de sua rede de relacionamentos e o Meio Ambiente.

O Meio Ambiente é um assunto emergente. Muitos olhares já estão voltados para a sua preservação e conservação, mas muito ainda precisa ser feito. Isso pode se dar através de ações simples, como, por exemplo, a estratégia dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), que é considerada uma forma de conscientização muito importante e eficaz.

Essa estratégia enfatiza que a redução do lixo pode se dar de várias formas, e isso se faz pelo consumo consciente. Já a reutilização é a maneira de reaproveitar o lixo, sendo que, para que isso aconteça, também existem maneiras variadas. E, quando não é possível utilizar nenhuma das duas formas anteriores, a reciclagem é a solução.

Os recursos naturais são utilizados diretamente em tudo o que envolve as organizações. A partir daí, muitas empresas estão aderindo à Gestão Ambiental Empresarial, que, nesse sentido, é uma gestão voltada para a filosofia organizacional e está diretamente relacionada à cultura e aos valores de uma organização.

Desta forma, conclui-se que, nas organizações modernas, medidas cabíveis já estão sendo tomadas em relação à conservação e, a partir dessa nova cultura, muitos benefícios e vantagens competitivas estão sendo conquistados e são almejados por todas as organizações, sejam elas fornecedoras de produtos ou de serviços.

REFERÊNCIAS:

- 1- ABNT – NBR ISSO 14001. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sistema de Gestão Ambiental: Especificação e Diretrizes. Rio de Janeiro, 1996.
- 2- ANDREOLI, Cleverson V. **Gestão Ambiental**, 2000. Disponível em: <<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/empresarial/6.pdf>> Acesso em 03 dez. 2013.
- 3- BORGER, Fernanda Gabriela Feldman; ALPERSTEDT, Cristiane. **A Questão Ambiental e o Impacto na Gestão Empresarial: Um Estudo de Caso em uma Empresa do Setor de Higiene e Limpeza**. IV Semead, 1999. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/4semead/artigos/Adm_geral/Borger_e_Alperstedt.PDF> Acesso em: 02 dez. 2013.
- 4- CBC Ambiental. **Sistema de Gestão Ambiental: Projeto de Implementação**. 2008. Disponível em: <<http://www.cbambiental.com.br/html>> Acesso em: 15 dez. 2013.
- 5- CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2012. 282 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- 6- DOLBRIM, Vitor Paulo; DOLBRIM, Marinalva da Silva Talpo. **Gestão Ambiental e Economia Sustentável: Um Estudo de Caso da Destilaria Pioneiros S/A.**, 2007. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA14_Gestao_ambiental_economia_sustent%20avel.pdf> Acesso em: 25 dez. 2013.
- 7- DROPA, Murilo Fortunato. **Gestão Ambiental Empresarial em Pequenas Organizações: a Utilização da Ferramenta para a Obtenção de**

Benefícios Econômicos Estratégicos, 2003. Disponível em:

<<http://www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm>> Acesso em: 12 dez.

2013.

8- EIGENHEER, Emílio. **A Participação das ONGs**. Cadernos de Reciclagem 5. São Paulo. CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem, 1996.

9- KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial**. Petrópolis. Vozes, 2006.

10- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A Busca de Estratégias**

Competitivas Através da Gestão Ambiental, 2008. Disponível em:

<http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1148405810_69.doc> Acesso em: 24 dez. 2013.

11- LIMA, José Rodolfo Tenório; LIMA, Thaisa Kelly da Silva. A Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental, Baseado na NBR ISSO 14001:2004: Um Estudo de Caso de uma Empresa Prestadora de Serviços do Pólo Cloroquímico de Alagoas. **II Congresso de Pesquisa e Inovação da rede Norte Nordeste de Educação e Tecnologia**, João Pessoa, 2007.

12- LUSTOSA, Maria Cecília. **Economia do meio ambiente: Teoria e Prática**. Industrialização, Meio Ambiente, Inovação e Competitividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

13- MARTINEZ, José Antônio Baddini. **Em Busca da Qualidade Total**. J. Bras. Pneumol, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v33n1/a01v33n1.pdf>> Acesso em: 03 dez.

2013.

- 14- SALDANHA, Paulo. **Coleta Seletiva nas Escolas**. Cadernos de reciclagem 3. 3. ed. São Paulo. CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem, 2001.
- 15- SILVA, Lílian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Sustentabilidade Empresarial e o Impacto no Custo de Capital Próprio das Empresas de Capital Aberto. **Revista Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 385-395, set.- dez., 2006.
- 16- SILVA, Marlon Luiz Neves da; et. al. Estratégias Competitivas Através da Implementação do Sistema de Gestão Ambiental nas Empresas. **VI Semana de Estudos da Engenharia Ambiental**, 2008. Disponível em http://www.unicentro.br/graduacao/deamb/semana_estudos/pdf_08/ESTRAT%C9GIAS%20COMPETITIVAS%20ATRAV%C9S%20DA%20IMPLEMENTA%C7%C3O%20DO%20SISTEMA%20DE%20GEST%C3O%20AMBIENTAL%20NAS%20EMPRESAS.pdf> Acesso em 2 dez. 2013.
- 17- TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. Educação Ambiental: Que Critérios Adotar para Avaliar a Adequação Pedagógica de seus projetos? **Ciência & Educação**, v. 7, n. 2, p. 199-207, 2001.